

# A PRESENTAÇÃO

Este número da Revista Conexão Letras é dedicado à reflexão em torno das relações entre língua, discurso e ensino. Nosso objetivo maior, ao propor uma publicação que contemple relações entre o objeto linguístico, suas formas de funcionamento em termos de discursividade e os modos através dos quais a estrutura-funcionamento do discurso pode ser pensada a partir de observações em experiências concretas vivenciadas em diferentes situações envolvendo o ensino e a aprendizagem consistiu, notadamente, em oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a produção de pesquisas engajadas com a prática. É, pois, a partir deste escopo que apresentamos os textos que seguem.

Em “A divisão política da língua: um olhar a partir de narrativas fílmicas”, Gesualda dos Santos Rasia propõe um debate acerca de pressupostos materialistas sobre a língua, com vistas a refletir, desde uma dimensão política, sobre a emergência de diferentes registros linguísticos e suas implicações em termos de funcionamento em narrativas fílmicas, configurando as relações de estratificação que permeiam o corpo social.

“Interpretação, silêncio, ensino”, de Sheila Elias de Oliveira, busca analisar relações entre ditos e não-ditos na enunciação de um manual de ética em ginecologia e obstetrícia. A partir dos dispositivos que toma como objeto de investigação, a autora coloca em pauta o fato de que em tempos de interdição à liberdade de expressão, a concepção de silêncio permite compreender o trabalho dos sentidos na dialética entre o funcionamento dos implícitos, anti-implícitos e da censura.

“A prática tradutória no curso de bacharelado: um olhar para a condição de intraduzibilidade presente na tradução de prefácios”, de Ana Zandwais, propõe observar, a partir de investigação sobre o funcionamento discursivo de prefácios e de pressupostos semânticos e discursivos que envolvem sua tradução, leituras feitas por alunos do Curso de Bacharelado em Letras em torno de incongruências de significação entre prefácios produzidos em Língua Inglesa e traduzidos para Língua Portuguesa, em diferentes momentos no Brasil.

Em “‘História de Palavras’, na História das Ideias Linguísticas: para ensinar língua portuguesa e para desenvolver um projeto de pesquisa”, Verli Petri realiza um recorte da obra da pesquisadora Angela Vaz Leão, buscando refletir sobre a obra na perspectiva da História das Ideias Linguísticas e, a partir da mesma, introduz questões de ensino e pesquisa, servindo-se de dicionários de Língua Portuguesa produzidos nos últimos cem anos.

“Nas tramas do discurso da reforma do Ensino Médio: acontecimento, ideologia e memória”, de Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante, busca tratar das questões discursivas que configuram a retórica das reformas de Educação atuais, com base em pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso, ancorados na obra de Michel Pêcheux. Para fins de realização do estudo, a autora toma como objeto central de investigação o Projeto de Lei 867/201, que trata da reforma do Ensino Médio.

Em “Permanência, pertencimento e desejo de docência: efeitos de sentido de ser professor”, Dóris Maria Luzzardi Fiss e Marcos Salmo Silva de Lima discutem as contradições inerentes ao ser professor na conjuntura atual. O estudo mostra que a constituição do sujeito-professor passa por movimentos contraditórios entre a realização e a inquietação com as

dificuldades. Esses movimentos são considerados na perspectiva da inscrição dos sujeitos em relação à Formação Discursiva Pedagógica e suas diferentes formas de inunção.

“Os sujeitos e os sentidos: o caso de alunos de engenharia”, de Raquel Ribeiro Moreira e Vejane Gaelzer, problematiza o trabalho com a linguagem em cursos de engenharia, nos quais o trabalho com a materialidade verbal não costuma ser a tônica. A partir disso trazem à discussão como alunos desses cursos produzem gestos de interpretação acerca da violência. As autoras discutem, a partir desses gestos, como as palavras materializam as relações dos sujeitos com a ordem do simbólico e da ideologia.

Em “Dissertação nos manuais escolares do Ensino Médio: entre mudanças e permanências”, Maria Inês Batista Campos apresenta resultados de pesquisa sistemática acerca do ensino da dissertação a partir de manuais didáticos do ensino médio publicados entre 1980 e 2000. O estudo tem como pano de fundo as políticas públicas que sustentaram a produção desses materiais, assim como as condições históricas de produção dos referidos materiais. O estudo foca, centralmente, o estatuto da dialogicidade na proposição das práticas escritas à época.

“Do discurso poético de Knopfli: uma leitura para além da base linguística”, de Paula Terra Nassr, apresenta uma leitura da obra do autor moçambicano considerando, especialmente, as condições de produção nas quais o texto emerge. A materialidade poética é considerada pela autora a partir do imaginário político e social colonialista em que os sujeitos nela retratados encontravam-se inseridos. Assim, a análise toma o linguístico como pressuposto, mas não se limita a ele. Antes, é lugar de materialização da memória histórica e cultural do povo moçambicano.

Integrando o gênero resenha, este número da Revista apresenta dois trabalhos. Cristiane Lenz escreve sobre obra publicada por Craig Brandist, pela Ed. Brill, em Boston, em 2015, intitulada “*The dimensions of hegemony: Language, Culture and Politics in Revolutionary Russia*”, ainda sem tradução para o português, na qual o autor discute aspectos que concorrem para a compreensão sobre como a perspectiva marxista da linguagem na Rússia tem sua origem no interior da Revolução.

“Subjetivação e processos de identificação. Sujeitos e línguas em práticas discursivas – Inflexões no ensino”, obra organizada em 2016 por Maria Onice Payer e Maria Teresa Celada e publicada pela Editora Pontes, é resenhada por Matheus França Ragievicz. O livro discute as relações entre língua e ensino desde uma perspectiva discursiva, focando centralmente diferentes formas de realização dos processos de subjetivação em práticas de ensino, aprendizado de línguas, tradução, leitura, dentre outras.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos que colaboraram com suas pesquisas para a elaboração deste número e também às Bolsistas da Revista Conexão Letras, Laís Callegaro Fritzen e Thaisy dos Santos Quinteiro pelo trabalho incansável e minucioso de revisão dos textos.

Ana Zandwais  
Gesualda dos Santos Rasia  
Jane Fraga Tutikian  
Organizadoras